

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Temporada 2004

Orquestra de
Câmara de Viena

Joji Hattori

Regência e Violino Solista



SCA



Votorantim

www.votorantim.com.br

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Temporada 2004

Orquestra de Câmara de Viena


Joji Hattori

Regência e Violino Solista

SCSA



apoio institucional
Prefeitura do
Município de
São Paulo
Lei 10.923/90



LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA

patrocínio

Safra
Instituto Cultural

BOVESPA
A Bolsa do Brasil

CBLC
Companhia Brasileira
de Liquidação e Custódia



Telefônica


Votorantim



Orquestra de Câmara de Viena

A respeito de uma das apresentações recentes da Orquestra de Câmara de Viena e do regente e violinista Joji Hattori, o crítico do periódico austríaco *Kronenzeitung* escreveu: "Como violinista, ele consagrou-se mundialmente há algum tempo. Agora se apresenta cada vez mais como regente. Hattori, um japonês de musicalidade verdadeiramente vienense, regeu a Orquestra de Câmara de Viena na *Konzerthaus*. Seguro, cheio de energia e muito musical, ele aproxima-se da música com alegria e honestidade. A Orquestra, uma vez mais, provou ser o melhor conjunto da cena musical vienense no que diz respeito ao delicado mundo da música orquestral de câmara".

De acordo com os próprios integrantes da Orquestra de Câmara de Viena, "há inúmeras maneiras de descrever a história de uma orquestra, suas qualidades artísticas, sua personalidade, a impressão que provoca e as emoções que proporciona. Mas não há maneira melhor do que ouvi-la e senti-la ao vivo, sobre o palco. Nós, da Orquestra de Câmara de Viena, jamais esqueceremos dos artistas que trabalharam conosco desde a fundação de nosso conjunto, em 1946. Eles ajudaram a moldar a Orquestra e com ela compartilharam íntimos momentos musicais. Todas essas impressões podem ser sentidas e ouvidas quando tocamos.

"Recordemos alguns desses grandes espíritos. Permitam-nos mencionar Carlo Zecchi, e, claro, Sándor Végh, que, ainda rapaz, trabalhou diretamente com Béla Bartók, proximidade que permitiu a Végh transmitir ao máximo o estilo de Bartók à Orquestra de Câmara de Viena. Sándor Végh, que em maio do ano passado teria comemorado seu nonagésimo aniversário, foi homenageado por nós com uma série de concertos *in memoriam* do grande musicista. Outro artista de nível excepcional com quem a Orquestra teve a oportunidade de colaborar foi Yehudi Menuhin, que a exemplo de Végh trabalhou conosco até seus últimos anos de vida. Todos esses artistas continuam vivos na música que realizamos a cada apresentação da Orquestra de Câmara de Viena.

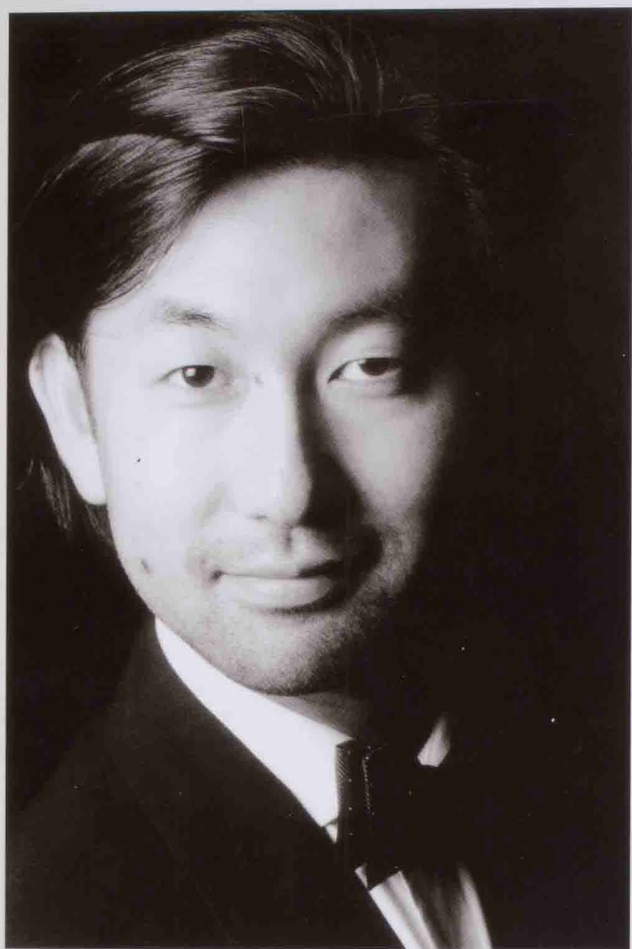
"Vocês vão ver uma Orquestra jovem, mas rica em tradição e refinadíssima em estilo. Os músicos que tocam conosco

são cuidadosamente escolhidos. Recebem sua formação musical na Universidade de Música de Viena, nossa antiga "Academia de Música e Artes". Grandes regentes e solistas têm sido convidados a tocar com a Orquestra de Câmara de Viena no mundo todo. Somos embaixadores da música clássica vienense e das obras escritas especialmente para orquestras de câmara. Assim, abordamos todo o repertório de Mozart, Schubert e Haydn, boa parte das obras de Beethoven e, claro, uma grande quantidade de peças dos repertórios austríaco, alemão, italiano, francês, nórdico, eslavo e russo para orquestras de câmara".

Nos concertos que o conjunto vem realizando ao longo dos anos, e também em sua discografia, a Orquestra de Câmara de Viena mostra sempre a impecável e inspirada sonoridade que se tornou sua característica inconfundível.

fonte: <http://www.kammerorchester.com/en/wko.html>





Joji Hattori *Regência e Violino Solista*

A personalidade envolvente e as execuções profundamente elaboradas de Joji Hattori – inicialmente como violinista e mais recentemente como maestro – permitiram-lhe firmar-se como um dos mais importantes músicos de sua geração. Nascido no Japão, Hattori passou a maior parte de sua infância em Viena. Influenciado por ambas culturas, e dono de sólida base camerística, Joji Hattori é hoje um dos poucos músicos de origem asiática reconhecido pelas orquestras austríacas e internacionais por sua interpretação dos clássicos vienenses – Haydn, Mozart, Beethoven e Schubert.

Hattori começou a estudar violino aos cinco anos de idade e deve sua formação como instrumentista a mestres como Rainer Küchl, Yehudi Menuhin, Michel Schwalbé e Vladimir Spivakov. Agraciado com o Primeiro Prêmio da edição de 1989 do Concurso Internacional de Violino Yehudi Menuhin, três anos depois foi escolhido, entre 362 candidatos de todo o mundo, para estreiar como regente no *Carnegie Hall* de Nova Iorque e conquistou o *Lincoln Maazel Fellowship* no primeiro *Concurso Maazel-Vilar de Regência*, o que lhe permitiu contar com o apoio de Lorin Maazel em sua carreira como regente orquestral.

Solista regularmente convidado para tocar ao lado das melhores orquestras do mundo, sob a liderança dos mais importantes maestros de nosso tempo, Joji Hattori fez sua estréia profissional como regente em 1996, ao pódio da *Scottish Chamber Orchestra*. Desde então, tem regido prestigiosos conjuntos orquestrais da Europa e do Japão, dentre os quais se destacam o *London Mozart Players* e a *New Japan Philharmonic*. Suas primeiras apresentações como regente e solista da Orquestra de Câmara de Viena mostraram a enorme afinidade que havia entre os músicos do grupo e o violinista-regente, afinidade que se aprofundou levando ao convite para que Joji Hattori passasse a ocupar a posição de Regente Associado da Orquestra de Câmara de Viena.

Dentre os compromissos artísticos recentes do artista destacam-se concertos à frente da Orquestra Sinfônica de Viena, no Festival Haydn, e uma turnê portuguesa ao lado da pianista Maria João Pires e do *Tokyo Ensemble*, orquestra de câmara de que é Diretor Musical. Autor de extensa e elogiada discografia, Joji Hattori dedica-se ainda ao ensino da música, como Professor Visitante da *Royal Academy of Music* de Londres, e demonstra também grande interesse pela sociologia, disciplina que estuda como *senior member* do *St. Antony College* de Oxford.

fontes: <http://www.kammerorchester.com/en/wko.html>;
<http://www.jojihattori.com/english/biography.htm>





Orquestra de Câmara de Viena
Joji Hattori *Regência e Violino Solista*

Ludwig Müller, *Spalla*

Primeiros Violinos

Andrea Hallam
Theresa Schütz
Zoran Nagic
Elisabeth Bogensberger
Marian Gaspar

Segundos Violinos

Barna Kobori
Sophia Baek
Veronika Spalt
Dejana Golocevac
Gordana Jovanovic

Violas

Anett Homoki
Dietmar Flosdorf
John Moffatt
Adam Vogelsinger

Violoncelos

Michael Williams
Jonás Krejci
Uta Korff-Strassl

Contrabaixos

Ciro Vigilante
James Martin Rapport

Oboés

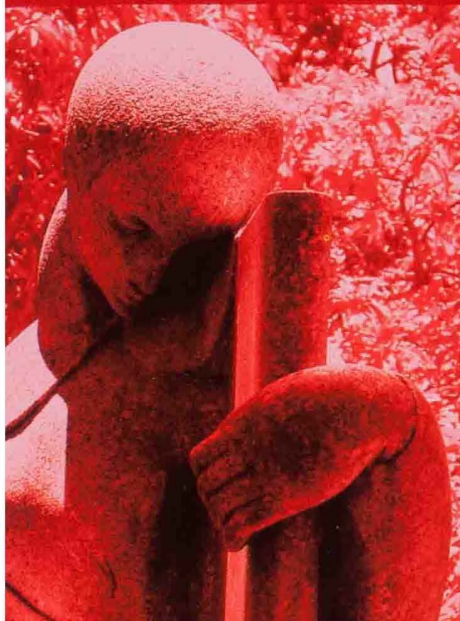
Andreas Gschmeidler
Sebastian Frese

Trompas

Martin Schöpfer
Markus Hartner

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Temporada 2004



6 e 7 de abril **Teatro Cultura Artística**
Maria João Pires e Ricardo Castro *Piano*

16, 17 e 19 de abril **Sala São Paulo**
Orquestra Filarmônica de Helsinque
Leif Segerstam *Regência*
Réka Szilvay *Violino*
Jan-Erik Gustafsson *Violoncelo*

10 e 11 de maio **Teatro Cultura Artística**
Trio di Milano *Piano, Violino e Violoncelo*

18 e 19 de maio **Teatro Cultura Artística**
Concerto Italiano
Rinaldo Alessandrini *Regência e Cravo Solista*

1 de junho **Teatro Cultura Artística**
Sergio Monteiro *Piano*

14 e 15 de junho **Teatro Cultura Artística**
Orquestra de Câmara de Viena
Joji Hattori *Regência e Violino Solista*

21 e 23 de junho **Teatro Cultura Artística**
Akademie für Alte Musik Berlin
David Daniels *Contrateno*

30 e 31 de agosto **Teatro Cultura Artística**
Lucerne Festival Strings
Achim Fiedler *Regência*
Mathieu Dufour *Flauta*

28 e 29 de setembro **Teatro Cultura Artística**
Cappella della Pietà de' Turchini
Antonio Florio *Regência*

1 e 2 de outubro **Sala São Paulo**
Les Arts Florissants
William Christie *Regência*

16 e 17 de outubro **Sala São Paulo**
Orquestra Sinfônica da BBC
Jukka-Pekka Saraste *Regência*
Leonidas Kavakos *Violino*



Série Branca

14 de junho, segunda-feira, 21h

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)

Abertura da Ópera

“La Finta Giardiniera”, K.196

Allegro molto

Andantino grazioso

Wolfgang Amadeus Mozart

**Concerto para Violino e Orquestra nº 5,
em Lá maior, K.219**

Allegro aperto

Adagio

Rondeau. Tempo di Menuetto

intervalo

Josef Suk (1874 – 1935)

Meditação sobre o Coral

“São Venceslau”, opus 35a

Antonín Dvorák (1841 – 1904)

**Serenata para Cordas
em Mi maior, opus 22**

Moderato

Tempo di valse

Scherzo. Vivace

Larghetto

Finale. Allegro Vivace

Série Azul

15 de junho, terça-feira, 21h

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)

Sinfonia nº 1, em Mi bemol maior, K.16

Molto allegro

Andante

Presto

Wolfgang Amadeus Mozart

**Concerto para Violino e Orquestra nº 4,
em Ré maior, K.218**

Allegro

Andante cantabile

Rondeau. Andante grazioso

– Allegro ma non troppo

intervalo

Dmitri Shostakovich (1906 – 1975)

**Sinfonia de Câmara em Dó
sustenido menor, opus 110a**

(Transcrição para Orquestra de Cordas do Quarteto
de Cordas nº 8, opus 110, por Rudolf Barshai)

Largo

Allegro molto

Allegretto

Largo

Largo

Toru Takemitsu (1930 – 1996)

Três Trilhas para Cinema

Music of training and rest (do filme *José Torres*)

Funeral music (do filme *Black Rain*)

Waltz (do filme *Face of Another*)

● Próximos Concertos

Teatro Cultura Artística

Akademie für Alte Musik Berlin

David Daniels *Contratenor*

21 de junho, segunda-feira

Veracini Abertura nº 6

Vivaldi Concerto para Dois violinos, RV.522

Stabat Mater, RV.621

Haendel Concerto Grosso opus 3, nº 5

Árias das óperas *Rodelinda* e *Giulio Cesare*

23 de junho, quarta-feira

Haendel Abertura da ópera *Semele*

Concerto Grosso opus 6, nº 6

Árias das óperas *Giulio Cesare*, *Semele*,

Tolomeo e *Partenope*

Geminiani Concerto Grosso nº 12, "La Follia"

Vivaldi Concerto para Dois Oboés, RV.535

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2004 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

SCAA

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA



Mantenedores e Amigos — 2004

Mantenedores

Adolpho Leirner
Adroaldo M. Silva
Affonso Celso Pastore
Alberto Martins
Alberto Soares de Almeida (in memorian)
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Annete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Ermirio de Moraes
Antonio Hermann D. M. de Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Junior
Beatriz Botelho Hime
Carlos J. Rauscher
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Eduardo L. P. R. Almeida
Erico Stickel
Estrela do Mar Participações
Fanny Fix
Felipe Arno
Fernando Carramaschi
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos B. Bracher
George Gerard Arnhold
Gerard Loeb
Helio Mattar
Henrique e Eduardo Brenner
Henrique Meirelles
Israel Vainboim
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
José Carlos Moraes de Abreu
José e Priscila Goldenberg
José E. Mindlin
José Roberto Opice
Lea Regina Caffaro Terra
Livio de Vivo
Luis Stuhlberger
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Maria Prudência de V. Resende
Mario Arthur Adler
Mauris Warchavchik
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Nelio Garcia de Barros
Nelson Zuanella
Oscar Vicente Ferro
Paulina P. Nemirovsky
Paulo Cezar Aragão
Paulo Proushan
Plínio José Marafon
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto e Yara Baumgart
Ruy e Célia Korbvicher
Sérgio Almeida de Oliveira
Sonia Regina de Álvares Otero Fernandes
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
1 mantenedor anônimo

Amigos

Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Alexandre Rauscher
Alice Alves de Lima
Aluizio Rebello de Araújo
Amélia de Giacomo
Ana Lucia Moreto Nogueira
Ana Maria L. V. Igel
Ana Maria Malik
André Luiz Shinji Hayata
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Carlos Pereira
Antonio Roque Citadini
Arnoldo Wald
Bruno Musatti
BVDA / Brasil Verde Design
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Centauro Equip. de Cinema e Teatro
César Tácito Lopes Costa
Claudia Lorch
Cláudio Haddad
Cláudio Halaban
Cláudio R. Cernea
Clotilde Rabinovich Pasternak
Dario Chebel Labaki Neto
David Casimiro Moreira
Domingos Durant
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo M. Zobarán
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Eleonora Mendes Caldeira
Elio Sacco
Elisa Woliniec
Enzio Abruzzini



Fabio Carramaschi
Fabio Konder Comparato
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando Greiber
Fernando K. Lottenberg
Francisco H. de Abreu Maffei
Fulvia Leirner
George Fukui
Gerry Lingfield
Giovani Guido Cerri
Hannelore Kersten Wolff (in memorian)
Heinz Jorg Gruber
Heloisa Lourdes Alves Motta
Heraldo Luis Marin
Hilda Mayer
Horácio Mário Kleinman
Izabel Sobral
Jaime Pinsky
Jairo Cupertino
Janos e Wilma Kovesi
Jayme Rabinovich
Jeanette Azar
João Batista Raimo Junior
João Gomes Caldas
Jorge e Liana Kalil
José Avelino Grota de Souza
José Luiz de Freitas Valle
José Roberto Mendonça de Barros
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Lelena e Sérgio Mindlin
Leon Reitzfeld
Lia Fukui
Lilia Salomão
Livraria Cultura Editora Ltda.
Lucila Pires Evangelista

Luiz Roberto de Andrade Novaes
Marcello Delano Bronstein
Marcello Franco
Marco Antonio Fanucchi
Marcos Flavio Correa Azzi
Maria Carolina Brando
Maria de Los Angeles Fanta
Maria de Lourdes A. Machado
Maria Helena de Albuquerque Lins
Maria Luiza Loyola Colin
Maria Malta Campos
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Maria Tereza Gasparian
Marianne e Ruy George Fischer
Mário Higinio N. M. Leonel
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Milú Villela
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Neli Aparecida de Faria
Nelson Vieira Barreira
Olga Tieppo
Oscar Lafer
Paulo Tomas Diamant
Paulo Yokota
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
Ramiro E. Andreotti Gomes Tojal
RCS Corporate Finance
Regina Weinberg
Ricardo Ramenzoni
Roberto Bumagny
Roberto Calvo
Roberto Mehler
Rubens Halaban
Rubens Muskat
Rui Fontana Lopez

Ruy Souza e Silva
Sae Laboratório Médico
Sandra Elkis Cambur
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Tamas Makray
Tarcísio Vieira Ramos
Terezinha Naves de Oliveira
Thomaz Farkas
Thyrso Martins
Ulysses P. Eduardo Jr.
Walter Ceneviva
18 amigos anônimos

Lista atualizada em 5 de junho de 2004

A Itaú Seguros apresenta um cuidado especial para a mulher viver em harmonia: Seguro Viva Mulher Itaú.



O Viva Mulher Itaú é um seguro de vida feito sob medida para a mulher moderna, como você, viver a vida do jeito que merece: com alegria, intensidade, segurança e, principalmente, muita saúde. O Seguro Viva Mulher Itaú oferece as garantias de um seguro normal e ainda garante indenização extra no caso de diagnóstico de câncer. Além disso, o Viva Mulher Itaú também colabora com a Fundação Antônio Prudente – Hospital do Câncer.

Seguro
**VIVA
MULHER
ITAÚ**

Promoção Seguro Viva Mulher Itaú. Participe e ganhe esta camiseta exclusiva.

Para contratar o Seguro Viva Mulher Itaú, entre em contato com seu corretor de seguros ou ligue 0800 55 5266 e forneça o código TCA0903.



Itaú Seguros



Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)

À exceção da Sinfonia nº 1, escrita aos 8 anos de idade do compositor, todas as obras apresentadas na atual turnê da Orquestra de Câmara de Viena foram compostas em 1775, quando Mozart, aos 19 anos, gozava da sua infelizmente tão curta maturidade.

Na primeira noite, a Orquestra executa a Abertura da ópera cômica *La Finta Giardiniera*, K.196 (A Falsa Jardineira), escrita para o carnaval de Munique e apresentada pela primeira vez em janeiro de 1775. A Abertura, cintilante, vive da agitação de temas vivazes entremeados a momentos de doce lirismo. O pai do compositor, Leopold, escreveu a um amigo depois do ensaio geral: “Todos os que assistiram ao ensaio dizem que jamais haviam ouvido música igual”. E, depois da estréia, o pianista e crítico C. D. Schubart profetizou: “Ele se tornará um dos maiores compositores da História”. Apesar do enorme sucesso da estréia, a obra ficou pouco tempo em cena, pois a cantora principal adoeceu, encurtando assim a carreira dessa ópera *buffa*.

No final desse mesmo ano, Mozart colocou no papel o seu quinto Concerto para Violino e Orquestra, aquele em Lá maior e catalogado como Koechel 219. Considerado unanimemente uma das mais belas obras-primas do repertório, esse Concerto exhibe uma soberba e animada transparência formal no movimento de abertura. No movimento central, tem-se uma expressão que oscila entre a elegância de salão, a melancolia anelante e a desolação. O lindo rondó final, que contribuiu muito para o renome da obra, foi denominado “turco” na época. Entretanto,

o exotismo encantador de uma passagem em Lá menor provém do caráter de uma czarda húngara.

Na segunda noite, ouve-se a Sinfonia nº 1, em Mi bemol maior, K.16, escrita aos 8 anos, quando o menino Mozart se encontrava viajando pela Inglaterra, com o pai. Ainda que inspirada em obras congêneres de C. F. Abel e J. C. Bach, a partitura exhibe alguns lampejos geniais, que já parecem anunciar o que o autor seria no futuro. Seu formato, o de cercar um movimento lento por dois outros de caráter animado, é nitidamente italiano.

Foi em outubro de 1775, quando passava uma temporada (para ele excessivamente longa) em Salzburgo, que Mozart escreveu o seu quarto Concerto para Violino e Orquestra, em Ré maior, K.218. Menos profundo do que costumava ser em seus concertos para piano, o compositor entretanto nos legou nesse domínio partituras muito atraentes. Parouty disse da obra: “No que tange à parte solista, seu lirismo e sua beleza melódica, exaltados pelas sonoridades do instrumento, deslumbram o ouvinte, talvez mais do que o comovem”. Já Einstein disse desse Concerto em Ré maior: “O K.218 é bastante diferente do seu predecessor, o K.216. Possui uma sonoridade mais sensual, qualidade que provém não apenas da escolha da tonalidade mais brilhante como também da natureza do modelo de Boccherini, que Mozart segue sem dúvida aqui. O *Andante* é na realidade uma ininterrupta canção para o violino, uma confissão de amor...[...]. Esse Concerto também termina com um sussurro em *pianissimo*. Trata-se de uma obra do espírito, sem nenhum pretexto de provocar efeito”.



Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.



CBLC
Companhia Brasileira
de Liquidação e Custódia



BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

Josef Suk (1874 – 1935)

Meditação sobre o Coral “São Venceslau”, opus 35a

Genro de Dvorák, do qual também havia sido aluno, Suk foi musicalmente influenciado pelo mestre durante boa parte de sua carreira. Entretanto, depois que perdeu a esposa, Ottilia, morta de tuberculose em 1905, seu estilo tornou-se mais complexo, trágico e aberto aos ventos da inovação. Durante a Primeira Guerra, em 1914, o Quarteto Boêmio, grupo de cordas do qual participava desde a fundação, viu-se impedido de excursionar. Assim, Suk escreveu para ele a *Meditação sobre o Coral “São Venceslau”*, baseada em uma das mais velhas melodias religiosas tchecas, que ele harmonizou polifonicamente a quatro vozes. A peça tem quatro episódios interligados e ecoam as palavras do coral: “Não nos deixai perecer, nem a nós, nem a nossa posteridade”. Pouco depois de apresentá-la em Praga, o compositor a transcreveu para orquestra de cordas.

Antonín Dvorák (1841 – 1904)

Serenata para Cordas em Mi maior, opus 22

Principal compositor da Boêmia aparecido depois de Smetana, Dvorák viveu modestamente em seu país até ser “descoberto” por Brahms, o qual o lançou internacionalmente. Festejado por toda a Europa e também pela América – esteve durante dois períodos em Nova Iorque, onde formou o Conservatório local –, o compositor firmou-se no repertório graças à sua ampla, extrovertida e comunicativa produção. Dono de inesgotável imaginação melódica, ele foi buscar no folclore boêmio os traços fundamentais da sua poética.

A *Serenata para Cordas em Mi maior* foi estreada em Praga em 1876, poucos anos antes de o autor ter sido apadrinhado por Brahms. André Lichké define-a como sendo uma partitura “poética, intimista e de rica invenção melódica”. Ela tem cinco movimentos, à maneira pela qual os velhos clássicos tratavam o gênero. Tem-se

aí uma introdução repleta de graça (*Moderato*), um melancólico *Tempo di valse*, em Dó suspenido menor, um *Scherzo* de deliciosa fluência, no qual se encontra um tema memorável dado aos violinos no Trio, um *Larghetto* de expressão noturna e um *Finale* que, em meio à agitação, lança mão de motivos já apresentados anteriormente.

Dmitri Shostakovich (1906 – 1975)

Sinfonia de Câmara em Dó suspenido menor, opus 110a

(Transcrição para Orquestra de Cordas do Quarteto de Cordas nº 8, opus 110, por Rudolf Barshai)

Shostakovich foi o principal compositor da União Soviética. Passou toda a sua existência em seu país natal, sofrendo ali as consequências dos mandos e desmandos da ditadura de Josef Stalin. Mesmo depois da morte dessa figura tristemente histórica, o artista viu-se na contingência de se submeter aos ditames da política oficial, chegando com frequência a escrever obras louvando o regime que ele, no fundo, dejetava.

Ao visitar Dresden em 1960, Shostakovich chocou-se com as ruínas dessa cidade barroca destruída pela aviação inglesa, com bombas incendiárias, na Segunda Guerra Mundial. Foi pensando no absurdo desse ataque, que resultou em mais mortes de civis do que em Hiroshima, que o compositor escreveu o seu expressionista e espetacular Oitavo Quarteto. Tem-se nele uma sucessão de movimentos predominantemente lentos, de forte força dramática, que circunscrevem uma espécie de réquiem sem palavras. Assim, o *Largo* inicial contém a assinatura do autor (D S C H – Ré, Mi bemol, Dó e Si bequadro) em atmosfera desolada. O *Allegro molto* que vem em seguida explode em um agitado redemoinho de traços desesperados e se liga a um *Allegretto* bastante violento. O segundo *Largo* é um cântico fúnebre que cita o velho *Dies irae* medieval. O movimento de encerramento também é um *Largo*, no qual, de maneira esgarçada,



são evocadas memórias, como a da assinatura sonora do autor, antes de se entregar ao silêncio. Em 1967, o maestro e violista Rudolf Barshai transcreveu o Oitavo Quarteto para orquestra de cordas, transformando-o assim em uma Sinfonia de Câmara, aprovada pelo autor.


Toru Takemitsu (1930 – 1996)

Três Trilhas para Cinema

Takemitsu foi, em parte, um autodidata. Talvez isso explique a liberdade e a falta de preconceito que encontramos em sua obra que, com frequência, coloca instrumentos da música tradicional japonesa para tocar partituras concebidas à maneira ocidental. Ao aliar esses mundos musicais situados em pólos opostos, ele chegou a um universo sonoro muito seu, a um só tempo original e estranho. Também por isso, sempre se sentiu à vontade para escrever partituras ora radicalmente experimentais, ora destinadas ao consumo imediato através do rádio, da TV e do cinema. Para ele, compor “é dar um sentido adequado às ‘correntes sonoras’ que penetram o mundo que nos envolve”. Algumas de suas obras têm títulos particularmente evocativos, como *Alegria de Viver*, *Solidão Sonora*, *Pintura Negra*, *Ilha de Coral* e *Relevo Estático*.

A partir da década de 1960, Takemitsu escreveu trilhas para o cinema que evidenciaram sua enorme versatilidade. Em *José Torres*, ele parodiou o jazz; em *The Face of Another* associou sons isolados a outros retirados do cancionário de Kurt Weill; em *Black Rain* escreveu música fúnebre evocando a tragédia de Hiroshima.

Comentários por J. Jota de Moraes



Edição Rui Fontana Lopez
Design gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. de Almeida
Tradução Eduardo Brandão
Fotos dos artistas Divulgação
Assistente de design e fotos de monumentos Frederico Perret
Edição eletrônica BVDA / Brasil Verde
Fotolitos e impressão OESP Gráfica

Em homenagem aos 450 anos da fundação de São Paulo, os programas de nossa *Temporada 2004* são ilustrados com fotos de monumentos públicos da Cidade nos quais a música aparece como tema ou detalhe.

Fundos Safra.



**Rentabilidade com tradição
secular de segurança.**

O Safra entende o mercado financeiro como ninguém. Com uma equipe especializada na gestão de fundos de investimento, ele detecta movimentos e tendências, oferecendo sempre a melhor opção em rentabilidade e segurança na hora de investir o seu dinheiro. Por isso, o Safra é um dos maiores bancos brasileiros administrando mais de R\$ 14 bilhões em fundos de investimentos.



Banco Safra

Tradição Secular de Segurança

Fale com um de nossos gerentes ou ligue para a Central de Atendimento Safra:
Grande São Paulo: (11) 3253-4455. Demais Localidades: 0800 15 1234.

Telefônica, patrocinadora da
Sociedade de Cultura Artística.

TELEFONIA FIXA
INTERNET
SOLUÇÕES PARA
EMPRESAS
GUIAS DE PRODUTOS
E SERVIÇOS
CONTACT CENTER
PESQUISA E
DESENVOLVIMENTO
ENGENHARIA DE
SEGURANÇA
FUNDAÇÃO

www.telefonica.com.br

Telefonica